

Protesto dos pataxós não pode eclipsar festa, diz Bueno

CYNARA MENEZES
especial para a Folha

Fotos Reprodução

Se há alguém que pode comemorar os 500 anos do Descobrimento é o jornalista e escritor gaúcho Eduardo Bueno, 41.

OUTROS

Em 98, ele estava desempregado e devendo dinheiro. Foi quando teve a idéia de lançar uma série de livros sobre o Brasil, aproveitando a efeméride. Deu certo.

A coleção "Terra Brasilis", da editora Objetiva, catapultou-o à lista de best sellers, com três livros: "A Viagem do Descobrimento", "Náufragos, Traficantes e Degredados" e "Capitães do Brasil". Enquanto prepara o quarto volume (sobre a fundação de Salvador), Bueno volta à carga com "Brasil: Terra à Vista!", pela L&PM.

Mais que um livro, é um álbum do primeiro Brasil, colorido e em papel couchê, com pouco texto e muitas reproduções de pinturas, documentos históricos e mapas, além de aquarelas originais de Edgar Vasques.

"É a cereja do sundae, uma espécie de presente para o Descobrimento", disse o escritor à Folha, por telefone. Se os leitores pensarem o mesmo, melhor para ele — terá a cereja do seu sundae.

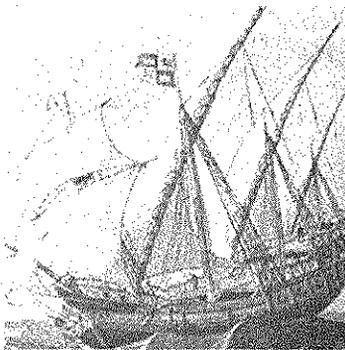
Leia a seguir trechos da entrevista com Eduardo Bueno, em que critica as comemorações do 5º Centenário e os planos de protesto dos índios pataxós de Porto Seguro. "Eles não são tupiniquins, não eram eles que estavam ali no Descobrimento", diz.

Folha - Quando o sr. decidiu fazer livros sobre o Descobrimento, pensou em ganhar dinheiro com isso?

Eduardo Bueno - Se eu quisesse realmente ganhar dinheiro com a palavra ia ser publicitário. Imaginava que o "Viagem" fosse vender 20 mil exemplares, o que seria um sucesso no Brasil. E, até agora, vendi 220 mil. O "Náufragos" vendeu 92 mil e o "Capitães do Brasil", 70 mil. Não poderia imaginar isso nem nos meus sonhos mais delirantes. É claro que fiquei feliz por muitos motivos: pela grana — estava desempregado e devia R\$70 mil —, pelo interesse das pessoas na história, por tantas pessoas importantes terem adorado o livro. Agora, no contexto dos 500 anos ter sido esse o principal fenômeno, me deixa um pouco melancólico.



Uma caravela "redonda", mais evoluída que as originais



Obras de Edgar Vasques, à esq., e de Aurélio Figueiredo

Folha - O sr. acha que a festa em Porto Seguro no dia 22 de abril vai dar certo?

Bueno - Tenho ido para lá e acho que não vai dar. Porque tem aquela desorganização típica brasileira e uma aura de protesto que acho até um condimento necessário, mas que não tem que eclipsar a festa total. Não quero falar especificamente da questão pataxó, mas eles não são tupiniquins, não eram os que estavam ali no Descobrimento. Foram levados para lá depois. E eles tomaram conta do Parque Nacional do Monte Pascoal de forma absurda. São responsáveis pelo desmatamento de vastíssimas áreas do parque. São injustiçados, foram vilipendiados, mas isso não lhes dá o direito de fazer algumas coisas que estão fazendo.

Folha - A celebração poderia ser melhor organizada?

Bueno - Estudei a celebração de 1900 e foi grandiosa, com Capis-

trano de Abreu lançando o livro dele sobre o Descobrimento do Brasil, com debates, novas descobertas relacionadas ao sítio do Descobrimento em si. Vários documentos originais foram publicados pela Biblioteca Nacional, onde o próprio Capistrano trabalhava. Em 1950, nos 450 anos, também houve uma grande movimentação. O Getúlio Vargas estimulou a publicação de vários documentos e livros, discutiu-se o evento em si, alguns desses mistérios que ainda o cercam. Lancei meu livro em 98 me antecipando, porque imaginei que quando chegasse 2000 ia ter uma enxurrada de livros, acontecimentos. Não teve. Eu lamento.

Livro: Brasil: Terra à Vista!

Autor: Eduardo Bueno

Editora: L&PM

Quanto: R\$16,90 (122 págs.)

e-mail: cynara@folhasp.com.br